CMP 2.1.6.96

PRO·MARE·NOSTRVM

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ

Guarujá está em festa. Comemora o 34.º aniversario de sua emancipação politica. E nesses 34 anos de vida autonoma, seu povo soube demonstrar a sua indiscutivel capacidade de conduzir seu proprio destino.

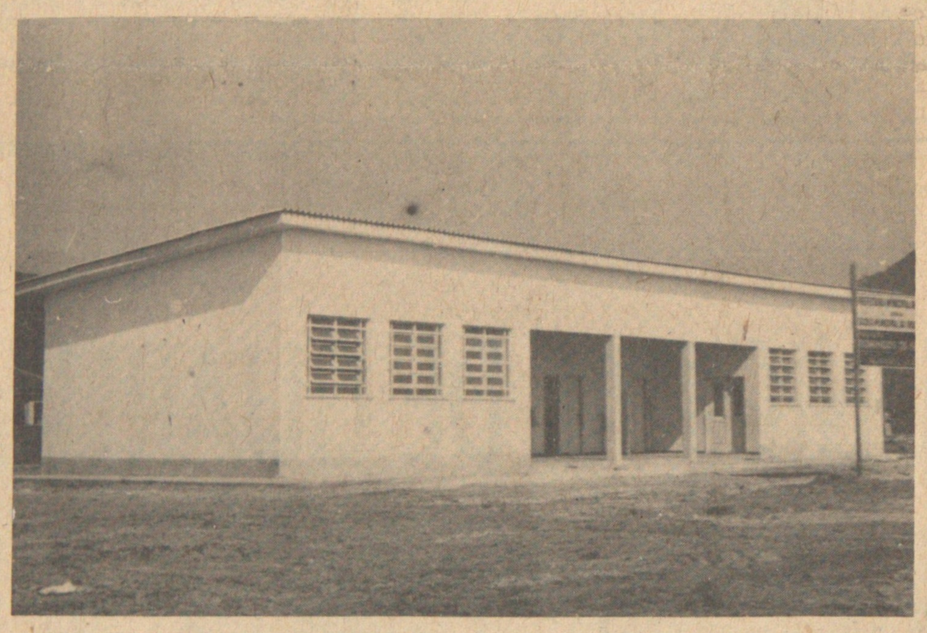
A beleza de suas praias, douradas por um sol sempre ardente, fez do Guarujaense um povo alegre, confiante, comunicativo e encantador.

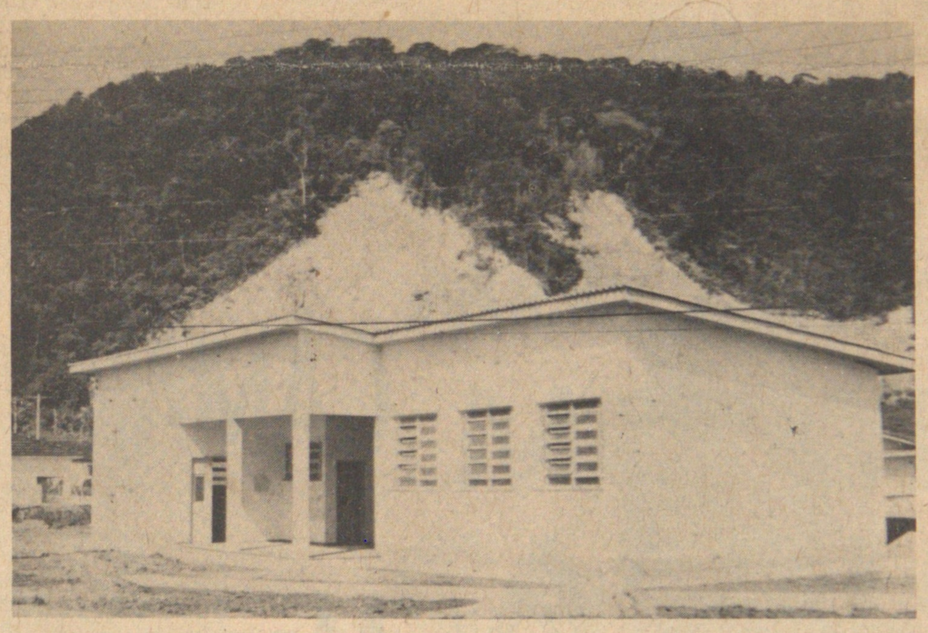
Orgulho-me de ter nascido nesta terra e de pertencer a este povo que, por duas vezes e de modo tão expressivo, me confiou a administração do Municipio.

Quero, pois, saudar efusivamente o povo de Guarujá, participando do seu contentamento nas comemorações desta data.

Que Deus a Todos abençoe e oriente a nossa administração.

DOMINGOS DE SOUZA
Prefeito Municipal





ESCOLAS MUNICIPAIS

Escola com 2 salas de aula com 6 x 8, cozinha para lanche escolar. 1 sala para os professores, com WC privativo. Sanitarios para ambos os sexos. Patio coberto para recreação.

Av. Presidente Castelo Branco, — antiga Av. Leocinopolis; Unica via de acesso à Base Aerea de Santos, que se localiza em Guarujá. Grande interesse militar e turistico em vista da aviação civil tambem utilizar-se do campo e pouso da Base Aerea.

Av. General Monteiro de Barros — Margeia a praia do Guarujá, onde se localizou o primeiro nucleo populacional na ilha de Sto. Amaro. Tal denominação é em homenagem ao ilustre militar que supervisionou a construção do forte dos Andradas.

GUARUJÁ, DA GUERRA À PAZ

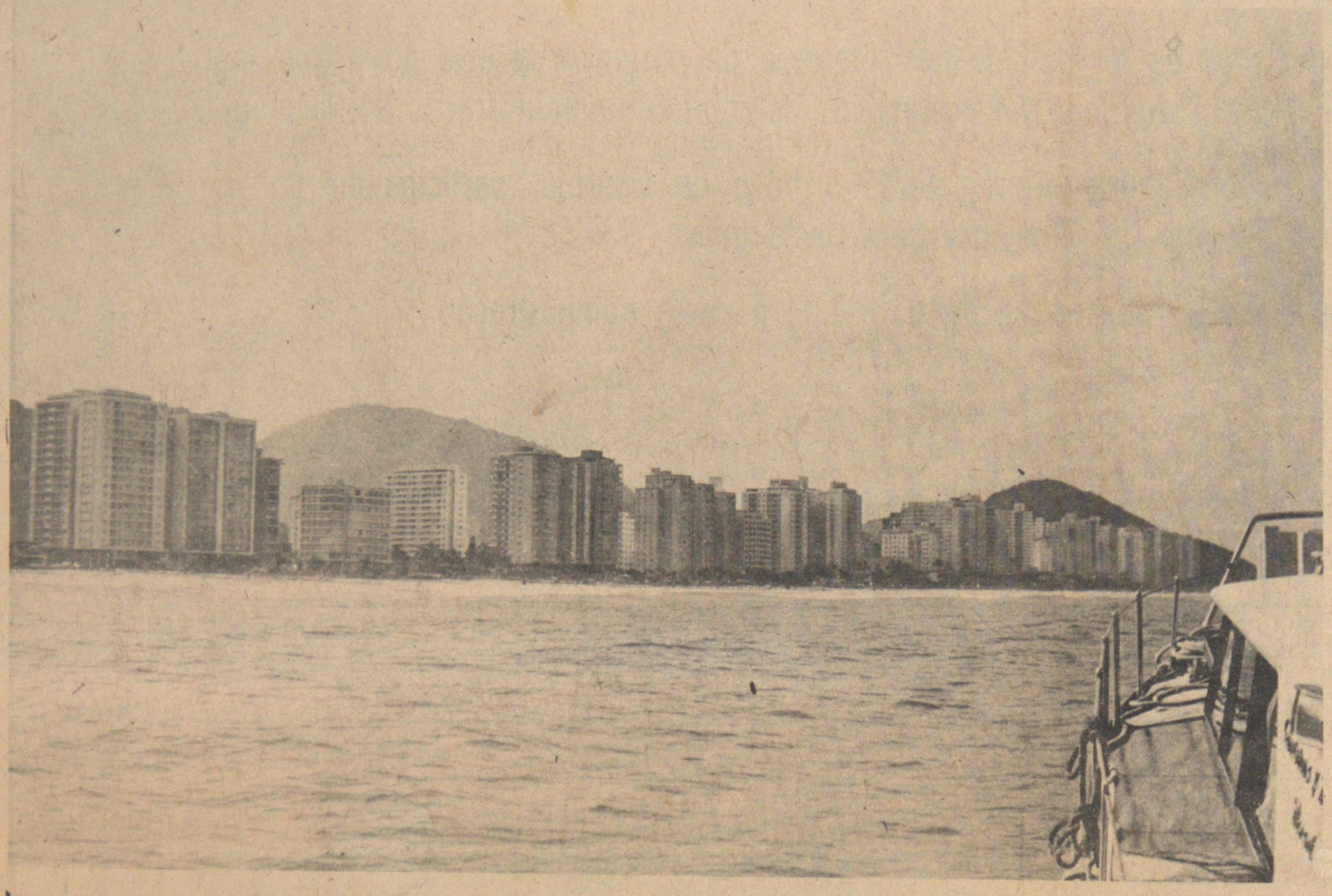
Cerca de 60 mil pessoas por ano saem de suas casas, dos mais diferentes pontos do Estado, e se instalam em Guarujá durante as temporadas. Eles vêm em busca de repouso, paz e tranquilidade, que sempre encontram e que os fazem voltar. É por isso que estão incluidos como municipes: fazem parte da população flutuante.

Mas nem sempre existiu essa calma na ilha do Sol. Nos tempos em que Guarujá se chamava ilha de Guahybê, os morros, encostas e praias da ilha foram palco de varias brigas entre indios e portugueses. É que os habitantes da ilha — indios guaianases — não concordavam com os metodos de colonização dos europeus.

Diz a Historia que nos primordios da colonização, na ilha havia engenhos, lavouras de cana de açucar, arroz, café e até uma industria de pesca. A terra era relativamente povoada, mas esse progresso durou pouco, por causa das sucessivas investidas dos indios.

Eram invasões repentinas: chegavam quando menos se esperava, atacavam e sumiam. Vinham embarcados e desciam nas praias, hoje consideradas o patrimonio de beleza do Municipio, que são as testemunhas das tragedias. Em 1562, Santo Amaro ficou tão solitaria que só havia um unico habitante: o sr. Pascoal Fernandes, comandante da Fortaleza de São Felipe.

As guerras fizeram com que a ilha ficasse despovoada por mais de 4 anos, apesar da intervenção dos jesuitas José de Anchieta e Manoel da Nobrega, que pacificaram os indios. O ressurgimento do povoado teve inicio com a instalação de fortificações, que em muito ajudaram para a fixação do elemento branco.



DEMANDA DE 100 ANOS

Se houve guerra para a colonização da ilha, tambem houve muita briga pela posse das terras depois que começaram a produzir. O primeiro dono da ilha foi Pero Lopes de Souza. Se alguem procurar nos livros oficiais antigos, achará uma comunicação de d. João III a Martim Afonso, datada de 27 de setembro de 1.532.

Diz d. João no documento que "determinei mandar demarcar de Pernambuco até o Rio da Prata, 50 leguas de costa a cada capitania e, antes de se dar a nenhuma pessoa, mandei apartar para vós cem leguas, e para seu Pero Lopes, vosso irmão, 50, nos melhores limites da costa".

A Pero Lopes coube a area que compreende do rio Curupacê (hoje Juqueriquerê) ao rio Bertioga, num total de 10 leguas e mais quarenta leguas para o sul que, partindo de Paranaguá, terminaria em Santa Ana, no Estado de Santa Catarina. Nessas demarcações está constatada a ilha de Guahybê, mais tarde ilha de Santo Amaro.

Pero Lopes não se interessava pelas terras. Em 1536, foi para o Norte, procurar as terras e levou mudas de cana-de-açucar e outras. Ficou lá três anos — na baía da Traição, na Paraiba — e voltou para Portugal. Soube-se depois que em 1542 foi morto.

O herdeiro foi seu filho mais velho, tambem Pero Lopes de Souza. Quando o pai morreu, ele era menino. Por isso, sua mãe, Isabel de Gamboa, designou Cristovan de Aguiar Altero capitão locotenente das terras do marido. Na qualidade de tutora, ela dá a Antonio Gonçalo a função de ouvidor. O menino morre e a herança passa para o irmão de Pero Lopes, Martim Afonso de Souza, sobrinho do almirante colonizador.

A povoação de Guahybê fica mais intensa com a concessão de cartas de sesmarias pelos locotenentes do menino-donatario e isto dá margem a vultosa demanda. O ouvidor tinha residencia fixa na ilha e resolveu anexar todas as terras das proximidades às da viuva.

Houve uma demanda de 100 anos e quando terminou Santos, São Vicente, Guarujá e Bertioga pertenciam a d. Luiz Alvares de Castro e Souza, que em 1711 vendeu a capitania de Santo Amaro à Coroa Portuguesa e incluiu nessa venda parte da capitania de São Vicente, com as vilas de São Vicente, Santos, São Paulo e Parnahyba.

Os primeiros colonizadores da ilha de Guahybê foram João Ramalho, que era amancebado com Bartira, filha do chefe dos guaianazes Tibiriçá; Jorge Ferreira, futuro ouvidor da ilha de Santo Amaro, casado com Joana Ramalho, filha de João Ramalho; José Adorno, um dos primeiros moradores da cidade de Santos; Antonio Macedo, filho de João Ramalho. Assim, à familia dos Ramalhos e amigos, pertencia quase toda a ilha.

oFi José Adorno quem construiu a capela de Santo Amaro em Gaurujá, que hoje dá nome à ilha. Isso aconteceu por volta de 1549 e quem atesta é frei Gaspar da Madre de Deus nas "Cartas dos Jesuitas" que adianta "está provado que essa povoação nunca tece predicamento de vila ou peiourinho".

HISTORIA DO DESENVOLVIMENTO

Guarujá começou a tomar as feições que tem hoje lá por volta de 1892, com a fundação da Companhia Balnearia da Ilha de Santo Amaro. Instalou-se defronte a praia das Pitangueiras um nucleo residencial composto de 40 chalés, uma igreja, um hotel-cassino e teatro, casa de força, luz e rede de agua potavel.

Esse conjunto era para as familias tradicionais de São Paulo, que para cá demandavam no verão. Para acesso ao local, partindo da Ponta da Praia, em Santos, — "ferry-boats" — foi construida uma estrada de ferro, por onde trafegava um trenzinho de passageiros puxado por locomotiva a lenha.

Foi assim que a 6 de setembro de 1892 inaugurava-se a vila de Guarujá, com luxo e pompa poucas vezes verificadas no Estado. Entretanto, apesar do esforço que os donos da Companhia Balnearia fizeram para dar ao Guarujá um cunho de desenvolvimento, voltando suas vistas principalmente para o turismo, não puderam levar a bom termo a empreitada.

Um terrivel mal afugentava os possiveis frequentadores: era a malaria que grassava e poucos habitantes da ilha não foram acometidos de febre intermitente. Em 1901, a Companhia Balnearia passou para outro dono, a Companhia Guarujá — Empresa Balnearia. Seu capital era de 600:000$000, em 6.000 ações de 100$000.

Nessa epoca, o cassino e o hotel estavam arrendados à empresa Manuel Huique, mas a companhia Guarujá era proprietaria da luz eletrica, oficinas, estações, igreja, escolas, farmacias, fabrica de gelo e varios terrenos. Eram serviços da companhia o fornecimento de agua, limpesa publica, iluminação eletrica publica e particular, conservação das ruas e arborização, figurando em primeiro plano a viação e trafego entre Santos e Guarujá.

Em 1914, tentou-se recuperar o empreendimento. O acesso à ilha foi facilitado com a mudança da estrada de ferro, que passou para o Itapema. Durante a I Guerra Mundial, familias inglesas interessaram-se pela vila e ali se radicaram, trazendo capitais para o local.

Um novo surto de malaria, dessa vez aliada à gripe, lançou por terra mais essa tentativa. Era o ano de 1915 e Guarujá estava fadada a transformar-se em cidade-fantasma. No ano seguinte, é indicado para o Posto de Saude de Santos um jovem medico sanitarista, que se interessou pela situação endemica de Guarujá.

Seu nome, Arthur Costa Filho, é pouco lembrado pelos municipes atuais. Para combater o mal, iniciou a drenagem dos baixios para evitar agua estagnada. A população da vila foi engajada no combate ao mosquito transmissor. Isso aconteceu por volta de 1922, mas a erradicação da malaria se deu paulatinamente.

Em 1926, a Companhia Balnearia faliu e seus bens foram transferidos para a Companhia Mecanica Importadora de São Paulo. Nova fase de desenvolvimento se inicia. As obras de saneamento e profilaxia começam a apresentar resultados positivos. Cai o indice de incidencia da malaria e, em 1929, sua erradicação está assegurada.

Familias de renome de São Paulo são atraidas para a ilha, onde magnificos palacetes são construidos. Em poucos anos, toda a orla marítima fica tomada por luxuosas construções. Com a elevação da vila à categoria de municipio, em 19 de junho de 1934, inicia-se a urbanização da cidade. Ruas são abertas e arborizadas; canais de drenagem são revestidos e são criadas leis para disciplinar o crescimento da cidade.

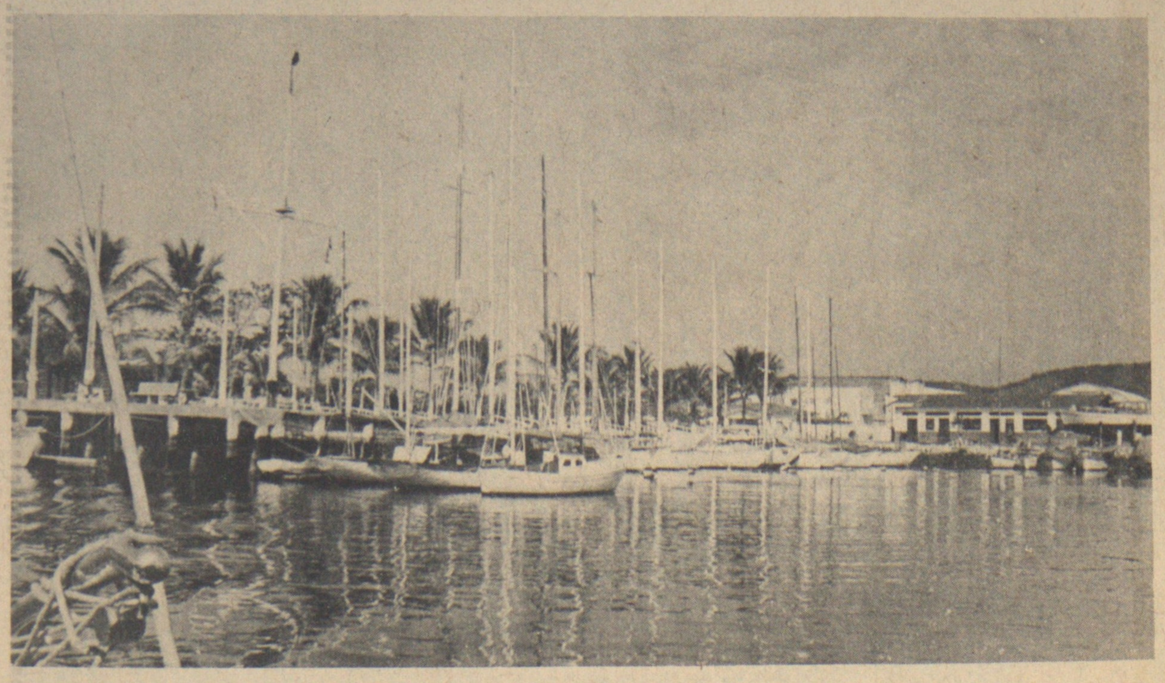
CÂMARA MUNICIPAL DE GUARUJÁ

Mensagem do presidente da Câmara

Nesta data em que se comemora mais um aniversario da elevação de Guarujá à categoria de Municipio, em nome do Poder Legislativo transmito aos municipes e ao povo em geral os nossos efusivos cumprimentos e a nossa mais fraternal saudação, na certeza que a alegria dos nossos semelhantes seja o balsamo restaurador para novas lutas e grandes conquistas.

Estamos e estaremos sempre junto ao povo de nossa terra, sentindo os seus anseios e atendendo aos nossos reclamos, para unidos tornarmos a existencia mais condigna com o organismo humano. A todos, pois, as nossas congratulações pelo transcurso de tão grata efemeride.

AURELIO SORIO
Presidente da Camara Municipal de Guarujá



Guarujá, um roteiro

Estamos há 10 dias da temporada de julho e todo mundo está torcendo para que chegue logo, principalmente os estudantes. É que Guarujá é um prolongamento da vida social, os clubes e boates animam a noite com jantares dançantes, «shows» com artistas famosos, sem contar com os passeios e as praias.

Alem disso, o Conselho Municipal de Turismo está preparando varias promoções, competições esportivas como surf, cart, etc. Os clubes promoverão campeonatos internos. Tudo isso é que agita a ilha do Sol e faz com que o visitante sempre volte, quando não se fixa definitivamente no Municipio.

Quem gosta de boate poderá procurar a do hotel Ferrareto, do Clube da Orla, ou do Tortuga Clube. Sempre há espetaculos de qualidade, com artistas nacionais ou internacionais. Quanto aos clubes, há o da Orla, Guarujá Golfe Clube, Tortuga Clube, Guarujá Praia Clube, Iate Clube de Santos e o Samambaia, o mais fechado.

O Clube da Orla fica na avenida Marechal Teodoro da Fonseca; o Tortuga, na praia das Tartarugas, no fim da avenida Miguel Stefano; o Guarujá Praia Clube na rua Jamil Jafet, bem em frente do Clube da Orla. O Iate Clube, na avenida Ademar de Barros, à esquerda de quem sai da balsa. O Guarujá Golf Clube fica na praia de Pernambuco. O Canal Clube e o Clube Praiano ficam na estrada de Bertioga.

Para quem não tem apartamento, há hotéis e pensões. O mais procurado é o Jequitimar, que fica no 1.100 da avenida Marjorie Prado, na estrada Guarujá-Bertioga. Este hotel fica quase dentro da praia e possui 100 quartos. No centro da cidade há os hotéis Neptunia, Riveira e Europa.

Outro hotel importante é o Delfim, na praia da Enseada (av. Miguel Stefano, 1.295) e possui 50 quartos. Um hotel dessa mesma categoria é o Ferrareto (rua Mario Ribeiro, 564), que tem 135 quartos, um restaurante e um «grill room». Na rua Rio de Janeiro, 139, fica o hotel Rio, mais procurado por estudantes. Bem no centro, na av. Mal. Deodoro da Fonseca fica a Cantina Capri, um hotel-restaurante.

De modo geral, os restaurantes são bons. Quem quiser uma refeição, fica sabendo desde já que custará no minimo NCr$ 10,00. Os mais famosos são: La Capanella (praia da Enseada), Guido's (rua São Carlos), Jequitimar (praia de Pernambuco) e Delphin (praia da Enseada).

Bons também são os restaurantes Sobre as Ondas, Nova Capri, Atlantico, Mondubar e Chopp Hale, todos na praia das Pitangueiras. Há tambem o Asturias (praia de Guarujá), Guaiuba (praia do Guaiuba), Monte Carlo (avenida Leomil), Cantina Don Pasquale (avenida Leomil) e Cantina Italia (rua Rio de Janeiro).

RESTAURANTE ERIS'

Comungando com o mesmo jubilo do povo guarujaense pela passagem de mais um aniversario de emancipação politico-administrativo de Guarujá cumprimenta as dignissimas autoridades e o povo em geral.

SALVE GUARUJÁ

RUA MARIO RIBEIRO, 531 — TEL. 9-0878 — GUARUJÁ

HOTEL JEQUITI-MAR
GUARUJÁ – BRASIL

Na maravilhosa praia Pernambuco em Guarujá. Para sua saude, repouso e divertimento. Planos Week end e semanal, com diarias em preços reduzidos.

Um conjunto turistico completo, em estilo bem brasileiro, num ambiente internacional.

Preferido para reuniões de grupos e convenções.

Informações e reservas em São Paulo – LOJAS CRISTAIS PRADO – Rua Augusta, 2.487 – Telefone: 80-3695 – S. P.

HOTEL JEQUITI-MAR

Sauda o povo e as autoridades de Guarujá pela passagem de mais um aniversario de sua fundação.

MERCEARIA MONTE CASTELO

BEBIDAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
QUEIJO, DOCES, FRUTAS
CONSERVAS FINAS
BOMBONS ETC.

Na data festiva em que se comemora mais um aniversario de fundação de GUARUJÁ, apresenta cumprimentos às autoridades e ao povo pela grata efemeride.

Rua Mario Ribeiro, 1.004 – Tel. 9-0722
GUARUJÁ

AUTONOMIA

Até 1926, Guarujá esteve integrada ao Municipio de Santos. Em 1922, o municipio foi elevado a distrito de paz pela lei 1.771 de 26 de outubro, quando o sr. Washington Luiz P. de Sousa era presidente do Estado de São Paulo. Mas sua independencia só foi decretada em 30 de dezembro de 1926, quando foi criada pelo sr. Carlos de Campos, presidente do Estado, a Prefeitura Sanitaria de Guarujá.

Entretanto, logo depois da revolução de 1930, o interventor federal no Estado, cel. João Alberto Lins de Barros, suprimiu a Prefeitura e Guarujá voltou a pertencer a Santos. Em 1934, um grupo de comerciantes deu inicio aos primeiros movimentos para o restabelecimento da autonomia. Por ato do sr. Armando Sales de Oliveira, governador do Estado, a 30 de junho, criou-se a Estancia Balnearia de Guarujá, considerada como estancia de tratamento e repouso.

A Lei Organica dos Municipios, em 1947, transformou a estancia em Prefeitura Municipal. A primeira administração autonoma foi eleita para o quadrienio 1948-1951. Anteriormente, os prefeitos eram nomeados pelos governadores.

De 1926 para cá, os prefeitos que Guarujá teve foram estes: de 1926 a 1930, Juventino Malheiros; de 1930 a 1931, José Rodrigues Tucunduva; de 1931 a meados de 1934, a Prefeitura foi suprimida e o municipio reintegrado a Santos; de 1934 a 1937, Cyro de Melo Pupo; de 1937 a 1941, Oscar Sampaio; de 1941 a 1943, Gustavo Dias de Oliva; de 1943 a 1944, Hernani Botto de Barros; de 1944 a 1945, Paulo Filgueiras Junior; de 1945 a 1946, Edgard Boaventura; em 1946, foram tambem prefeitos: Alexandre Martins Rodrigues, Renata Crespi da Silva Prado e Gaspar Mena Barreto de Barros Falcão; de 1946 a 1947, José da Costa e Silva Sobrinho; de 1947 Parente; de 1948 a 1951, a 1948, Alvaro da Cunha Abilio dos Santos Branco; de 1952 a 1955, João Torres Leite Soares.

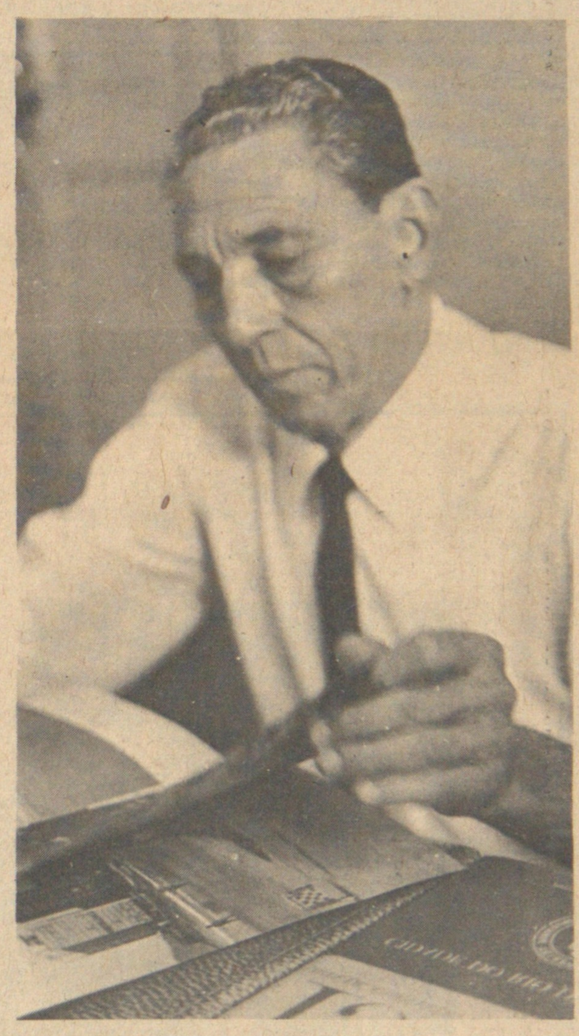
Em 1955 houve ainda outro prefeito, o sr. Herminio Amado. De 1956 a 1959 o sr. Domingos de Sousa assumiu a Prefeitura pela primeira vez; de 1960 a 1962 o prefeito foi o sr. Jaime Daige; de 1962 a 1963, José Bueno de Camargo Assis; ainda em 1963, Anibal Arden dos Reis e de 1964 a 1968, Domingos de Sousa, cujo mandato se expira este ano.

SINONIMO
DE EXPANSÃO

De modo geral, ultimamente, o país entrou em retração no mercado imobiliario. O indice de construções civis diminuiu muito, mas Guarujá foi uma das cidades menos atingida. Grande parte dos investimentos concentram-se na orla maritima e a pouco e pouco as belas vivendas vão cedendo lugar aos arranha-céus, que nascem da noite para o dia.

A construção civil é uma das industrias basicas da ilha do Sol e parte do comercio tem nos imoveis a principal fonte de renda. Cerca de 20% do comercio dedica-se à venda de materiais para construção.

Guarujá ainda não possui levantamento cadastral. Por isso, já foram contratados os serviços de levantamentos aerofotogrametricos do Municipio, que terá condições para formular seu plano diretor. O prefeito está estudando uma proposta enviada por firma especializada para depois assinar os contratos. Assim, o Municipio terá melhoramentos planejados e em nivel compativel com sua importancia turistica e com sua crescente expansão.



PEIXARIA NOVA GUARUJÁ

No ensejo de felicitar Guarujá pela passagem de mais um ano de seu aniversario de emancipação politica. Congratula-se com suas autoridades civis, militares e eclesiasticas, desejando-lhes constante progresso e felicidades.

SALVE 19/6/68

Rua Mario Ribeiro, 50 — Tel.: 9-0789
GUARUJÁ

MERCEARIA MONTE CASINO

Tem o grato prazer de cumprimentar o povo guarujaense e suas entidades administrativas pela passagem do seu 34.º aniversario de emancipação politica.

RUA MARIO RIBEIRO, 322 – GUARUJÁ

PEIXARIA SANTO AMARO

Guarujá festeja seu 34.o aniversario de emancipação politica.

Neste transcurso a peixaria Santo Amaro apresenta seus cumprimentos ao povo e as autoridades locais.

RUA DO CONTORNO, 521 GUARUJÁ

RESTAURANTE SANTA FÉ

No mais lindo recanto de Guarujá, congratula-se, com o povo e com as autoridades pela passagem do 34.o aniversario de emancipação politica desta progressiva cidade.

ESTRADA DE BERTIOGA, 750.
Nas dependencias do Clube Pralano

IATE CLUBE DE SANTOS

No ensejo das comemorações de seu 34.º aniversario de emancipação politica, o IATE CLUBE cumprimenta as autoridades constituidas e o povo guarujaense, formulando-lhes anseios de crescente prosperidade.

SALVE 19-6-1968